

## AGRONEGÓCIO

agronegocio@redgazeta.com.br

# PLANTIO DE FLORES É UM BOM NEGÓCIO NO CAPARAÓ

ANDRESA ALCOFORADO

Guaçuí e Iúna iniciaram os plantios, que agora se estendem pela região

**ANDRESA ALCOFORADO**  
caparao@redgazeta.com.br

■ Propriedades mais bonitas e que agora conseguem uma renda semanal. É dessa forma que o cultivo de flores tem se tornado um ótimo negócio na Região do Caparaó, que possui clima propício para a cultura. Pegando carona na tradição de floricultura de Guaçuí e Iúna, agora agricultores de municípios de Alegre, Ibitirama, Muniz Freire e São José do Calçado também começaram o plantio.

Somando os dois municípios que estão com as novas plantações, até agora dez novos produtores começaram o negócio, que, por enquanto, está em fase experimental. A produção ainda não atende à demanda do mercado. As flores escolhidas para o início da produção são copo-de-leite e as temperadas.

A produtora de São José do Calçado, Renata Castelão, começou o cultivo há um ano, com as primeiras plantações de copo-de-leite. Mas as flores

não se adaptaram muito e ela acabou perdendo dois mil pés da planta, o que não a impediu de continuar com o cultivo.

“Aos poucos alguns pés estão voltando a florir, mas já estamos variando a produção com flores temperadas. Porque São José do Calçado não é tão frio como Guaçuí. Estamos apostando inicialmente numa pequena produção para ver se vai dar certo”, afirma Renata.

### LAZER VIROU RENDA

Em Alegre, o Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper) vem dando orientação e incentivo à cultura. Cursos de qualificação e seminários têm chamado a atenção dos agricultores. O próximo passo é uma visita de campo à Santa Teresa, cidade capixaba que se destaca no cultivo de flores. “Depois da excursão vamos dar um curso especializado no cultivo ideal. Para que os agricultores evitem muitas perdas”, conta Isaias dos

Santos, chefe do Incaper, em Alegre.

Apaixonada por flores, Luciana Rodrigues, de Alegre, começou a cultivar algumas no quintal de casa. Mas aos poucos a paixão foi crescendo e se tornando um bom negócio. O quintal ficou pequeno e hoje o plantio acontece também no sítio da família. “Meu primeiro passo foi vender na feira. Tenho rosas e flores de corte, vaso com violetas e até cactos. Estou animada com essa possibilidade de me aperfeiçoar na cultura. Estou na expectativa de fazer o curso”, destaca Luciana.

### Flores cultivadas

- Antúrio
- Gérbera
- Helicôneas
- Tango
- Copo-de-leite
- Folhagem
- Rosas
- Crisântemo



**BELEZA.** As flores escolhidas para o início da produção são copo-de-leite e as temperadas





## Colhendo os lucros das flores tropicais

■ A agricultora Maria Célia Aguiar de Souza, de Guaçuí, trocou os copos de leite pelos anúrios, porque para ela as flores tropicais são mais resistentes e têm ótima saída no mercado. A dúzia pode ser vendida até por R\$ 8,00. A agricultora está investindo agora na produção de mudas e nos arranjos de vasos. “Na produção de vasos a renda pode ser ainda melhor e nas mudas, já estou vendendo bem também. A produção está dando tão certo que também estou diversificando com helicôneas, folhagem e flores tropicais”.

Floragem  
GRAMA

PRODUTOR CAPIXABA  
DE GRAMA ESMERALDA.

(27) 3225-3228 - 9237-0285



### Ponto de Vista

## Plano safra: vai sobrar dinheiro

**WOLMAR ROQUE LOSS**  
Engenheiro agrônomo e doutor em Economia Rural

■ O Plano Safra 2010/2011, lançado com pompa pelo governo federal vem permeado de falácias e o conteúdo essencial está muito longe de significar “o maior plano do mundo para o financiamento da agricultura e pecuária”. Falseando sistematicamente a verdade, o governo induz o produtor rural a produzir mais, ao mesmo tempo em que se aprofunda em dívidas, tornando-se inadimplente ou, na melhor das hipóteses, reduzindo sua capacidade de pagamento, a ponto de inviabilizar novos empréstimos. As alterações substantivas ficam mais no discurso do que na prática. Aumentam as disponibilidades de crédito de R\$ 92,50 bilhões da safra passada para R\$ 100 bilhões nesta nova safra. Mas reduz as disponibilidades das linhas de crédito com juros controlados, ampliando os recursos para aquelas de juros livres, o que significa uma elevação na

média do custo do dinheiro. Cria uma linha para a Agricultura de Baixo Carbono-ABC, mas reduz os recursos do “Programa sustentável do Agronegócio”, aquele que apostava na recuperação de áreas degradadas, de baixa produtividade. Sob a ótica ambiental, portanto dá com uma mão e retira com outra. Ou será que não temos mais áreas a recuperar? Sobre a viabilidade do Plano para estimular a produção agropecuária da próxima safra, a afirmativa mais consistente é a de que, apesar de não ser o “maior valor do mundo em financiamento agropecuário”, vai sobrar dinheiro. E não será por excesso. Vai sobrar porque muitos produtores não terão acesso aos recursos, por inadimplência ou baixa capacidade de pagamento. Os produtores rurais entrarão nesta nova safra devendo mais do que no início. A título de recomendação, sugere-se aos produtores que programem sua safra com muita prudência e cautela. Não contratem empréstimos que não possam pagar. Tampouco acreditem em milagres. Antes, acreditem no trabalho e na parcimônia que sempre nortearam a classe produtora.

### Cenas rurais

Mande sua foto curiosa para [agnonegocio@redegazeta.com.br](mailto:agnonegocio@redegazeta.com.br)



FOTO DO LEITOR:

**JÚLIO PALASSI**

Galinha fez o ninho na churrasqueira de propriedade rural.

### Agenda

**IX Congresso Latinoamericano e do Caribe de Engenharia Agrícola XXXIX Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola**

**DATA:** 25 A 29 DE JULHO  
**LOCAL:** CENTRO DE CONVENÇÕES DE VITÓRIA, CAPITAL  
**TEL:** (27) 3137.9839

**XIII Festa da Uva e do Vinho**

**DATA:** DE 6 A 8 DE AGOSTO  
**LOCAL:** PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE SANTA TERESA

**23ª Festa do Morango de Pedra Azul**

**DATA:** DE 6 A 8 DE AGOSTO  
**LOCAL:** MORANGÃO



## Copos-de-leite já são exportados para Minas

■ O cultivo na propriedade de Tânia Maria Graves, na localidade de São Felipe, em Guaçuí existe há anos. A principal produção é de copo-de-leite, que fica em duas estufas. Há também outros plan-

tios, num total de quatro mil pés de flores. Aos poucos, ela e o marido se dedicam mais à cultura e fazem a diversificação. “Atendemos a pelo menos três cidades e duas delas são de Minas Gerais. Já temos algumas helicôneas e folhagens, mas ainda o nosso forte é o copo-de-leite. Já aprendemos a lidar com a cultura”, conta.